

sindicato nacional dos quadros e técnicos bancários

news
snqtb

79

janeiro 2023



SNQTB 1983-2023

QUATRO DÉCADAS DE LIDERANÇA

AUMENTOS DE 2,5%?

NÃO
obrigado!





SNQTB: 1983-2023, quatro décadas de liderança!

O tempo passa a correr e num abrir e fechar de olhos já passaram 40 anos de uma história muito rica. Como não poderia deixar de ser, vamos celebrar esta data com pompa e circunstância. Não queremos ainda levantar a ponta do véu, mas prometemos, para mais tarde recordar, momentos únicos ao longo deste primeiro semestre. Nesta edição da sua newsletter, deixamos alguns testemunhos. São testemunhos de sócios que fazem parte da história no SNQTB e que, em fases diferentes da vida do nosso Sindicato, participaram de forma mais directa na sua construção ou nos seus processo de gestão. Para com todos eles temos uma dívida de gratidão.

Aproveitamos também para, de forma muito sumariada, fazer um balanço do ano que agora termina, percorrendo o que foi feito no âmbito da atividade sindical, no contexto do SAMS Quadros e da Fundação Social Bancária. Acreditamos que, em retrospectiva e sem falsas modéstias, podemos dizer que foi um bom ano de trabalho, com evidente retorno para os sócios e beneficiários.

Quanto a 2023, começamos o ano como terminámos o anterior, a trabalhar para salvaguardar os legítimos interesses dos sócios. Logo na primeira quinzena de janeiro fomos ouvidos pela Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão da Assembleia da República. Esta audição teve lugar no âmbito da petição pela atribuição a todos os bancários reformados do complemento excecional a pensionistas. Sem fechar outras portas, esta é apenas 'uma' das frentes em que nos estamos a movimentar, no sentido de corrigir a injustiça de que foram alvo os bancários reformados, aliás tal como decorre do parecer jurídico, já de todos conhecido, e dos argumentos que temos vindo a esgrimir nas nossas inúmeras intervenções e reuniões.

O SNQTB organizou também nestes primeiros dias de janeiro, em três locais distintos de Lisboa (junto ao novobanco, Banco BPI e Banco Santander), o primeiro movimento de protesto público dos bancários. Os objetivos definidos foram plenamente alcançados, além do mais com relevante visibilidade mediática para os interesses dos bancários.

O grande dia de protestos foi o princípio do caminho a realizar em 2023. Estamos convictos de que a nossa causa é justa. E os nossos sócios bem o merecem. Nessa medida, serão oportunamente anunciados novos movimentos de protesto público, para defesa dos direitos dos bancários, a realizar no mês de fevereiro.

Regressamos em fevereiro. Boas leituras!



Tiago Teixeira

Diretor Nacional, Pelouros
Marketing e Comunicação

editorial

SALDOS

ÓTICA
SAMSQUADROS
Parceiro Especial

ATÉ 60%

EM ARMAÇÕES E ÓCULOS DE SOL

Os Saldos já chegaram à Ótica SAMS Quadros!
Aproveite os **descontos até 60% em armações e óculos de sol**.

A decorrer de 27 de dezembro de 2022 a 28 de fevereiro de 2023.
Produtos sem qualquer etiqueta, não se encontram com desconto.
Não acumulável com outros descontos/promoções/vouchers/protocolos.

Consulte todas as condições numa loja Ótica SAMS Quadros:
PORTO - Rua Júlio Dinis, n.º 935 R/C Dto. 4050-327 Porto
Tel: 221 119 739 - Email: porto@oticasamsquadros.pt
LISBOA - Av. António Augusto de Aguiar n.º 142, 1050-021 Lisboa
Tel: 215 825 128 - Email: lisboa@oticasamsquadros.pt
Horário de atendimento: de 2ª a 6ª feira das 10h às 19h e sábados das 10h às 18h30.
Chamada para a rede fixa nacional.



Complemento excepcional a pensionistas: SNQTB foi ouvido pela Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão – solução em breve



O SNQTB foi ouvido pela Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão da Assembleia da República. Esta audição teve lugar no âmbito da petição pela atribuição a todos os bancários reformados do complemento excepcional a pensionistas.

Lembramos que esta iniciativa decorre do abaixo-assinado organizado pelo nosso Sindicato, uma das várias frentes simultâneas em que se tem estado a trabalhar para se encontrar uma solução.

A deputada Rosa Venâncio (PS) será a relatora da apreciação da petição nesta Comissão, que posteriormente será discutida no Plenário da Assembleia da República. Na audição estiveram ainda presentes os deputados Lina Lopes (PSD), Filipe Melo (Chega), Rui Rocha (IL), Alfredo Maia (PCP) e José Soeiro (BE), em representação dos respetivos grupos parlamentares.

Sobre a audiência, importa referir que o SNQTB reafirmou a sua posição de princípio e que da audiência resultou claro que todos os partidos políticos da oposição estão em sintonia quanto à necessidade de se corrigir a injustiça de que foram alvo os reformados bancários.

O nosso Sindicato salientou que o senhor ministro das Finanças manifestou abertura para se encontrar uma solução, pelo que o próprio PS poderá secundar uma solução. Nessa medida, a Assembleia da República tem condições objetivas para resolver o problema.

Todos os partidos políticos da oposição manifestaram a sua convicção de que era tempo de ação e de corrigir a situação, uma vez que era evidente a injustiça de que foram alvo os bancários reformados, aliás tal como decorre do parecer jurídico e dos argumentos aduzidos pelos peticionários.

Isto dito, será agendada nos próximos dias uma Sessão Plenária na Assembleia da República e serão apresentadas propostas legislativas no sentido de que no debate se possa votar as peças e corrigir a injustiça de uma vez por todas.

Aproveitamos para transcrever parte da intervenção de Paulo Gonçalves Marcos, presidente do SNQTB, que liderou a comitiva do Sindicato na audiência:

“Quería começar por agradecer aos milhares de cidadãos e bancários que foram signatários de uma petição em defesa do princípio da igualdade constitucional.

Agradeço também o rápido agendamento e audição nesta Comissão Parlamentar que, pelo seu labor e empenho dos deputados, em muito prestigia a democracia.

O decreto-lei 57-C/2022, feita a sua análise, verificou-se que um número considerável de bancários reformados não seriam abrangidos pelo complemento excepcional a pensionistas.

(...)

Desde a primeira hora que alertámos os diversos intervenientes (nos poderes executivo, legislativo, o senhor Presidente da República e a senhora Provedora da Justiça) para o facto de os bancários reformados estarem a ser alvo de discriminação.

Tiveram os senhores deputados uma especial atenção a este tema, tendo este Sindicato tido a oportunidade de expor, quer a questão jurídica, quer a questão cívica subjacente a esta discriminação dos pensionistas bancários.

Gostava de relembrar que as Caixas de Previdência, estabelecidas nos anos 30 do século XX, pelo Estado Novo, abrangendo várias profissões (trabalhadores do comércio, jornalistas, bancários, entre outros) foram impostas e não resultaram de nenhuma deliberação democrática dos trabalhadores abrangidos.

No pós-25 de abril, a criação da Segurança Social levou à rápida integração das diversas Caixas de Previdência na mesma.

De fora, em 1976, e novamente nos anos 80 do século XX, ficaram os bancários. Nesta última data, o grupo de trabalho concluiu que as dificuldades ‘técnicas’ impossibilitaram a integração total dos bancários na Segurança Social.

Contra a sua vontade, os bancários tiveram de esperar quase quatro décadas para a sua integração, tardia, na Segurança Social.

Só a partir de 2009, através do DL 54/2009, é que esta integração se produziu para os novos trabalhadores bancários. No caso dos reformados, essa integração ocorreu através do DL 127/2011; já os ativos que já eram trabalhadores bancários, tal ocorreu através do DL 1-A/2011.

Em resultado desta integração tardia e a conta-gotas, atualmente os reformados/pensionistas bancários têm várias realidades quanto às suas pensões: pagas pela Segurança Social na totalidade, pagas parcialmente pela Segurança Social, pagas pelos Fundos de Pensões, entre outras nuances.

O decreto-lei 57-C/2022, no nº 7 do seu artº 4º, prevê que os encargos resultantes da atribuição deste apoio serão suportados pelo Orçamento do Estado (OE), o qual é financiado pelos impostos dos contribuintes, bancários reformados incluídos.

Entendemos ser correto que seja o OE, na medida em que se trata de uma medida de apoio transversal, independentemente do regime previdencial de cada cidadão pensionista e reformado.

E, volto a salientar, aos bancários não pode ser assacada qualquer culpa por terem sido deixados num regime previdencial tão dispar face aos outros cidadãos.

As diversas cartas institucionais que enviámos, as reuniões que fizemos com os diversos grupos parlamentares e com o gabinete do senhor Primeiro-Ministro, o parecer solicitado a reputado constitucionalista, as nossas sucessivas prestações e intervenções na comunicação social, tiveram o seu corolário no abaixo-assinado de quase nove mil cidadãos que solicitaram à Assembleia da República que se debruce sobre este tema e promova uma discussão no Plenário.

Nas últimas semanas existiram progressos importantes sobre esta matéria de tratamento desigual dos bancários reformados, nomeadamente da parte do senhor ministro das Finanças, que reconheceu a necessidade de se reparar esta situação, relembrando que a natureza do apoio assumiu um carácter não contributivo, porque resultou de uma transferência do OE, que saiu da receita geral de impostos e não do regime da Segurança Social.

Face a tudo isto, a Casa da Democracia está em condições para encetar uma convergência legislativa no sentido de reparar esta situação.

A Assembleia da República tem o poder de reparar o tratamento discriminatório que o DL 57-C/2022, instituiu, nomeadamente:

-- Quanto ao princípio da igualdade (artº 13º da CRP);

-- Quanto ao princípio da subordinação do Estado à Constituição (nº 2 e 3 do artº 3º da CRP); e,

-- Quanto ao princípio do direito à segurança económica das pessoas idosas (nº 1 do artº 72º da CRP).”



1983-2023 QUATRO DÉCADAS DE LIDERANÇA



A criação do SNQTB representou uma rejeição pelos Quadros e Técnicos Bancários do nivelamento e da proletarianização das suas condições de prestação de trabalho, assumindo a necessidade de lhes ser proporcionada uma carreira digna, estimulante e com a respetiva compensação financeira.

José de Oliveira Costa
Sócio 34



Aderi ao SNQTB por ser independente, apolítico e dar primazia à liberdade de escolha. Fiz parte dos órgãos sociais do SNQTB, testemunhei e participei no seu crescimento (e do SAMS Quadros). SNQTB e SAMS Quadros continuam a crescer, apesar da forte redução do número de bancários que se registou nos últimos anos, correspondendo aos desafios com inteligência, sensatez e com uma gestão profissional.

Joaquim Gomes da Costa
Sócio 631



As quatro décadas revelaram o percurso de um sindicato que se fundou no espírito de independência e de serviço aos seus sócios. Cresceu com o empenho de todos rumo à concretização global deste projeto liderante, coerente, financeiramente responsável e sustentável. Um sindicato gerido por uma Direção de inquestionável profissionalismo e visão sobre o atual contexto e tendências de evolução.

José Veloso
Sócio 890



A constituição do SNQTB veio provar que a liberdade sindical pouco significava se, nas relações com o Estado e outros sindicatos, não se verificasse uma independência e autonomia efetivas. Num recurso para o Supremo Tribunal Administrativo e outro para a OIT, desfizeram-se os privilégios das centrais sindicais existentes. Foi quando nasceu verdadeiramente o sindicalismo independente em Portugal.

Eduardo Costa
Sócio 2



Há 30 anos que sou sócia do snqtb e beneficiária do SAMS Quadros e posso afirmar, sem qualquer margem para dúvidas, que foi a melhor decisão que tomei. Nunca me desiludiu.

Leonor Cunha
Sócia 1949



O nosso Sindicato teve até agora três ciclos distintos: um primeiro de insubmissão face ao regime de unicidade sindical (1983-1990); um segundo de crescimento e de incipiente projeção internacional (1990-2015); e um terceiro de consolidação e maturidade (2016 à atualidade). Sinto-me feliz e descansado por ver a atual vitalidade do nosso Sindicato, o qual se encontra em boas mãos.

Carlos Justo Marques
Sócio 26



Foram 40 anos de apoio e defesa dos bancários. O nosso Sindicato age, desde a sua fundação, com o propósito de defender as condições de vida e de trabalho de todos os colegas bancários. Vamos continuar com esta missão, com toda a dedicação, por mais 40 anos!

Abílio Arede
Sócio 17.987



Queria realçar o papel de Afonso Diz que dirigiu, orientou e dinamizou o SNQTB ao longo de duas décadas. Foi ele o estratega e o principal responsável pelo seu crescimento no passado. De destacar também o contributo prestado por todos os membros que integraram os corpos sociais, bem como o papel dos trabalhadores pela capacidade, zelo, competência e profissionalismo.

Joaquim Esteves Saloio
Sócio 763



É com orgulho que vejo o Sindicato atingir esta longevidade, acompanhando os sócios nas suas lutas e necessidades, tanto em termos sindicais, como em termos de cuidados de saúde. Uma gestão que se pauta pelo rigor, que se tem modernizado, acompanhado a evolução digital e simplificado processos. Somos um Sindicato com passado, presente e muito futuro!

Joaquim Casa Nova
Sócio 5845



40 anos a apoiar e a defender os bancários, no ativo e na reforma. Nos assuntos profissionais e na saúde, gerindo o SAMS Quadros, um recurso que nos acompanhará por toda a vida.

Isabel Severino
Sócia 1586



Como todas as instituições com uma história que já se conta em décadas, o nosso Sindicato já conheceu momentos mais complicados. Nada disso apaga o imenso trabalho daqueles que precederam a atual Direção, nomeadamente dos fundadores do SNQTB. Hoje somos uma referência, um projeto sindical independente e vencedor. E é com muito orgulho que digo sempre que sou sócio do SNQTB.

António Rodrigues
Sócio 1852



Em 1975, na Alameda Afonso Henriques, ainda jovem, participei na manifestação contra a unicidade sindical. O SNQTB nasceu precisamente para permitir aos bancários, e em particular aos quadros, a opção por um Sindicato que defendesse os seus interesses. Tive o privilégio de integrar os órgãos sociais e estou certo que o SNQTB vai durar muitos mais anos.

António Borges do Amaral
Sócio 3783



Tenho o privilégio de pertencer a uma Grande Instituição, onde o amor pelo próximo, a permanente vigília do problema do sócio, está patente em cada decisão tomada. Tudo isto a par de uma gestão imaculada dos dinheiros alheios faz com que me sinta na obrigação de agradecer o esforço e dedicação desenvolvidos.

Luísa Pregueiro
Sócia 700



40 anos incansáveis de trabalho, luta e resistência nesta Instituição que soube suportar dores de crescimento e armadilhas constantes vindas da parte do poder político e sindical hegemónico na época da fundação. São já 14.600 dias de orgulho para todos os que empunharam a arma (vitoriosa) do sindicalismo independente. A modernidade já não foge, agarrada que está à coragem de uma nova geração de dirigentes sindicais.

José de Oliveira e Silva
Sócio 18

SNQTB promoveu grande dia de protestos

O SNQTB organizou, no dia 12 de janeiro, em três locais distintos de Lisboa (junto ao novobanco, Banco BPI e Banco Santander), o primeiro movimento de protesto público dos bancários em 2023.

As manifestações tiveram por objetivo **protestar contra os baixos aumentos salariais propostos pelos Bancos para 2023; reivindicar melhores aumentos em 2022**, processo negocial que ainda decorre em sede da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT); e **protestar contra a exclusão dos reformados bancários da meia pensão extraordinária** definida pelo Governo no final do ano passado.

Recorde-se que na negociação salarial para 2023, o nosso Sindicato propôs aumentos de 6,25%. As instituições de crédito, com assento no Grupo Negociador das Instituições de Crédito, apresentaram uma contraproposta de 2,5%, um valor que não cobre as expectativas de crescimento da inflação em 2023 e muito menos permite recuperar o que foi perdido em 2022.

O grande dia de protestos foi o princípio do caminho a realizar em 2023. As causas e os objetivos que prosseguimos assim o justificam e exigem. E os nossos sócios bem o merecem. Nessa medida, serão oportunamente anunciados novos movimentos de protesto público, para defesa dos direitos dos bancários, a realizar no mês de fevereiro.





SAMS QUADROS em 2022

Renovação da campanha de toma gratuita da vacina anti-gripe.

40 novas entidades integradas na Rede Escolha Informada. Mais oferta, a pensar na diversificação da oferta e da sua dispersão territorial.

1103 beneficiários com dossier de doença crónica constituído no Gabinete de Apoio ao Doente (GAD). Mais 88 do que em 2021.

3570 estimativas de comparticipação, mais 208 do que em 2021, emitidas pelo serviço de orçamentos, permitindo por esta via decisões informadas.

Melhoria do serviço de emissão de previsão de comparticipações e termos de responsabilidade, disponibilizando mais informação aos beneficiários.



Subida até 80% da tabela base do valor da comparticipação (complementaridade interna e beneficiários/cônjuges apenas com SNS).

Novo serviço de vídeo-consulta no âmbito da saúde digital SNQTB.

Simplificação da emissão dos termos de responsabilidade. Extinção da sua exigência no caso de endoscopias, colonoscopias e ressonâncias magnéticas.

Suspensão dos pagamentos adicionais pelos beneficiários até dezembro de 2023, podendo ser renovada nessa altura.

Cartão Família: mais prestadores de saúde, mais oferta, o mesmo preço!

Rede de Bem-Estar e Família (REBEF): expansão do número de protocolos com preços especiais, nos domínios da estética e cirurgia plástica, massagens, termalismo, apoio domiciliário e muito mais!

Continuidade do processo de transformação digital. Menos papel, mais próximos de si!

Renovação das tradicionais Festas de Natal da família SNQTB!

Contas de 2021 legalmente certificadas. Relatório e Contas de 2021 aprovadas. Plano de atividades e orçamento para 2023 aprovados. Rigor e transparência de sempre!

Dezenas de reuniões no âmbito dos processos de negociação com as Instituições de Crédito das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária. Proposta de uma lump sum para mitigar os efeitos da inflação. Recurso à DGERT. E mais, muito mais, em defesa dos bancários!

Aquisição de um parecer jurídico sobre a exclusão dos bancários reformados relativamente ao complemento excepcional a pensionistas. Organização e entrega de uma petição na Assembleia da República. Dezenas de reuniões institucionais. E mais, muito mais, em defesa dos reformados bancários!

Juntamente com a estrutura sindical espanhola FEFGA, o SNQTB constituiu a Federação Ibérica dos Sindicatos da Banca e das Instituições Financeiras (FISBANCA). Mais ferramentas para promover a defesa dos interesses dos trabalhadores bancários!

Apartamento SNQTB: a pensar nas suas férias e momentos de lazer, pelo quinto ano consecutivo, colocámos ao seu dispor várias opções.

12 Comunicados da Comissão de Acompanhamento dos Fundos de Pensões
27 Comunicados SNQTB.
42 Comunicados conjuntos.
E mais, muito mais, no âmbito sindical!

Renovação do inquérito anual de avaliação da satisfação dos sócios. Os bons resultados de sempre!

Organização de dezenas de atividades com os sócios e beneficiários no âmbito do ANIMA, o nosso programa de cultura, recreio, desporto e lazer.

SNQTB em 2022

90.429,88€ consignados pelos sócios e amigos da FSB, o valor mais alto de sempre. Obrigado.

Renovação dos habituais programas de empréstimo escolar. Constituição de um pioneiro cheque escolar. Sempre a seu lado no início do ano letivo!

48 bolsas de estudo universitárias atribuídas. Mais seis do que em 2021. O maior número de sempre!

Renovação dos programas de cursos de verão no Reino Unido e em Portugal.

Criação de Prémio Literário de Prosa e Poesia e de um Prémio Literário Juvenil para os nossos sócios e beneficiários!

Organização de uma campanha solidária: os trabalhadores bancários manifestaram a sua solidariedade para com o povo ucraniano!

FSB em 2022



mis

À oferta de seguros já disponibilizada anteriormente, adicionámos a nova opção de seguro de saúde 18-30.

Mais apólices. Resultados positivos reforçados.

MIS em 2022



Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção do SNQTB

Aumentos de 2,5%? Não, obrigado!

Desde o final do ano passado que se iniciou o período de negociação coletiva relativo às tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária para o ano de 2023. Como vem sendo habitual, com sentido de responsabilidade, com profissionalismo e com sentido construtivo, os sindicatos bancários filiados na União dos Sindicatos Independentes (USI) apresentaram a sua proposta, recorrendo a uma visão humanista das relações laborais e sem subserviência a outros interesses que não sejam os dos seus sócios. Uma proposta que foi elaborada em sintonia com as melhores práticas no que toca a direitos, deveres e política de rendimentos, a qual está disponível para consulta pública, e que se centra na melhoria das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária. Creio que se percebe o nosso foco, mais ainda se se lembrar a capitulação na negociação que alguns sindicatos aceitaram, fora de tempo e sem nexo, relativamente ao ano de 2022.

Sobre as tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária de 2022, relembro que continuamos a não as aceitar e recorro igualmente que decorrem negociações sob os auspícios da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).

Quanto a 2023, considerando a rendibilidade dos capitais próprios, o retorno nos ativos, os ganhos de produtividade, as margens de intermediação em crescendo, o efeito inflacionista sobre o sentido ascendente de preços de serviços financeiros, os níveis de imparidade, entre tantas outras variáveis, propusemos a um valor honesto de aumentos das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária de 6,25%. Esta proposta teve em consideração unicamente a melhor informação económica pública disponível e as condições de exploração das empresas financeiras para 2023.

À nossa proposta inicial seguiu-se uma contraproposta, que consideramos indigna, por parte do Grupo Negociador das Instituições de Crédito (GNIC). De forma incompreensível e inaceitável, propuseram aumentos das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária de uns meros 2,5%.

Alguns ficaram supostamente indignados, talvez porque lhes tivessem prometido que um (mau) acordo de 2022 seria compensado em 2023. Da nossa parte, nunca acreditámos em falsas promessas, ou em amanhã que cantam.

Isto dito, consideramos a contraproposta de 2,5% indigna porque a argumentação aduzida é fraca, displicente e menciona dados surreais, deslocados de qualquer realidade, como por exemplo, os automatismos, as contribuições para os fundos de pensões, os NPL, entre outros.

À indignidade da contraproposta apresentada, responderemos não apenas com diálogo na mesa de negociação, mas também nas ruas e na opinião pública.

Contem connosco. Como sempre!



Proposta apresentada pelo SNQTB ao Grupo Negociador das Instituições de Crédito.



Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários
Rua Pinheiro Chagas, 6
1050-177 Lisboa

Diretor da Newsletter: Tiago Teixeira.
Edição, Redação e Design: SNQTB.
Impressão e Acabamento: Portofolio Lda.
Periodicidade: Mensal.
Tiragem: 22.000 exemplares.

Linha de Apoio ao Sócio

213 581 800 sams.quadros@snqtb.pt
Dias úteis das 9h às 18h. Chamada para a rede fixa nacional.

Assistência Domiciliária e Aconselhamento Médico Telefónico

213 581 888
Dias úteis das 9h às 18h. Chamada para a rede fixa nacional.

Saúde Digital SNQTB - Serviço vídeo-consulta

213 581 880
Horário de atendimento: 24 horas por dia, 7 dias por semana.
Chamada para a rede fixa nacional.

